

EXISTEATRO? EM GURUPI – MEMÓRIA E IMAGINÁRIO CÊNICO NO SUL DO ESTADO.

Guilherme Henrique Brito Vieira¹, Milton Gabriel Gama Queiroz¹, Adailson Costa dos Santos²,

¹ Discente do Curso Licenciatura em Teatro - IFTO. Bolsistas do IFTO e-mail: <guilhermehenrik40@gmail.com>

¹ Discente do Curso Técnico em Edificações Integrado ao Ensino Médio - IFTO. Bolsistas do IFTO. e-mail: <miltongama12@gmail.com>

² Professor de Teatro no IFTO – Campus Gurupi. Doutorando em Artes Cênicas pela UNB- e-mail: <adailson.santos@ifto.edu.br>

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo descrever as atividades realizadas junto ao projeto de extensão *Existeatro? – História do Teatro em Gurupi*, realizado com apoio da bolsa de Extensão APL 2019. O projeto encontra-se na sua segunda edição, tendo sido a primeira realizada com apoio do edital APL de Extensão 2018. Em ambas as edições o projeto contou com dois alunos bolsistas, sendo um bolsista do ensino médio e um do ensino superior. O objetivo do projeto é reunir e analisar documentos sobre a história do teatro no município de Gurupi. Para tal fim, o projeto se detém sobre os acervos pessoais dos artistas que aceitam ser doadores, e buscas nas mídias eletrônicas informações para que possamos construir a teia histórica das manifestações teatrais na cidade. A primeira etapa do projeto foi a construção de um acervo digital e, neste segundo ano, o debruçar-se sobre estes documentos.

Palavras-chave: Memória, Acervo documental, Teatro, Gurupi, Existeatro.

1. INTRODUÇÃO

O projeto *ExisTeatro? - História do Teatro em Gurupi* tem como fundamento um processo de busca por um conhecimento sobre as manifestações das Artes Cênicas existentes em Gurupi. Este processo está sendo realizado através da organização de acervos particulares e públicos de artistas e órgãos do município. A forma de trabalho é baseada na metodologia do *Acervo Recordança* em Pernambuco e na experiência do projeto *Memória do Movimento* na Paraíba. O projeto está em seu segundo ano de execução, já tendo no seu primeiro ciclo organizado e catalogado 419 documentos em apenas alguns dos acervos consultados pela pesquisa. São documentos que apontam as atividades teatrais que existiram nesta cidade antes mesmo da criação do estado do Tocantins, sendo assim, percebe-se a relevância de trabalharmos estes materiais para que esta história, até então não documentada, possa se tornar pública.

Este tipo de pesquisa se relaciona diretamente com uma compreensão benjaminiana de mundo, a partir da sua concepção de passado como conjunto de reminiscências, um *Jetztzeit*, “tempo do agora” ou ainda um “tempo saturado de agoras”. Em meio a este tempo de agora se insere as artes cênicas, num tempo permeado pelo instantâneo, as artes cênicas encontram sua maior característica, a fugacidade.

O Teatro, a Dança, a Performance são obras de arte fugazes, perdem-se muito rapidamente, e apenas alguns resquícios e registros são guardados. A grande maioria destes registros guardam-se em lembranças. Trabalharmos com o teatro portanto, nos faz aceitar diretamente o pressuposto de que ele é fugaz, porque, na condição de arte, é inserido num sistema semiótico aberto, repleto e constante de redefinição no decurso da história. Pressupõe, ainda, entender que ele é fugaz também porque não sobrevive

em outro suporte que seja estável, de forma que “a tarefa documental é coletar restos” (Lima, 2002: 34).

Um acervo construído é diretamente um recorte. Todavia ele não se configura como o fim em si próprio, ele é um meio pelo qual, através de movimentos constantes, tornamos provisório a perda inicial para sua construção enquanto acervo. A esta provisoriade da perda está ligada a segunda ideia, a do acervo como matéria viva (GREINER, 2002).

Fazer história é, inevitavelmente, mudar constantemente estes atributos de sentido (Meneses, 1998), pois isto constitui a historicidade também do nosso olhar. Contra a ideia, que possa surgir, de que um conhecimento do passado cristalizará nossa enunciação sobre a perspectiva histórica, este projeto de extensão compreende-se segundo o pensamento de que a tradição é, inevitavelmente, uma questão de leitura, de recepção.

Como a recepção também não passa incólume pelo tempo, transformando-se a cada momento histórico, o passado está sujeito à constante revisão, de forma que: Articular historicamente o passado não significa conhecê-lo “como ele de fato foi”. Significa apropriar-se de uma reminiscência, tal como ela relampeja no momento de um perigo. (Benjamin, 1994: 224)

Assim, assumimos, para nossa pesquisa, que “articular historicamente” o passado da Arte Cênica gurupiense não é nos apropriarmos de uma verdade sobre este passado, mas o entendermos como “reminiscência” a partir de um momento flagrante, que é o presente. “É a ressonância da arte que se abriga no aconchego dos arquivos. E a ressonância não é só passado, é também o que poderia ter sido e o que pode vir a ser” (Lima, 2002: 37).

Como nossos fins se afinam com esse pensamento sobre história, os depoimentos pessoais se justificam mais do que por ausência de outros registros. Através das entrevistas o acervo do projeto é enriquecido pela diversidade de formas de entender o passado e o presente das suas produções artísticas.

2. OBJETIVOS

Compreender os movimentos teatrais que levaram à construção do perfil sociocultural do município de Gurupi, através do olhar apurado e analítico sobre os documentos gerados por estes que integram os acervos documentais dos artistas e dos órgãos públicos da cidade.

3. JUSTIFICATIVA

O tempo passa, as lembranças se apagam, as pessoas perdem documentos e com o passar do tempo parte da história se perde, ou se deteriora. Por esses motivos foi tão urgente a implementação deste projeto para que não permitíssemos que nosso município se tornasse um lugar que não valoriza suas lembranças e historiografias.

Percebe-se que existe uma carência de materiais que versem sobre a história do município, um

arquivo onde seja possível consultar, além de textos escritos, um acervo de imagens e entrevistas dos criadores de espetáculos encenados na cidade. O intuito deste projeto é contribuir com a historiografia da cidade, importante polo de agregação populacional e de cultura no sul do estado do Tocantins.

É preciso que a extensão crie uma ponte de trocas entre a comunidade e a academia, neste caso com foco nos artistas do teatro da cidade, oferecendo instrumentos para manutenção de sua história. Esta pesquisa ainda em andamento, objetiva ao final construir um acervo institucional neste instituto que possibilitará a articulação entre estas atividades de extensão e a pesquisa.

É importante construirmos acervos assim para promover ao curso informações e recursos para o desenvolvimento de seu projeto pedagógico, em especial a disciplina História do Teatro no Brasil, que poderá finalizar com a reflexão da produção teatral no município de Gurupi.

4. METODOLOGIA DE TRABALHO

A metodologia deste projeto executa-se numa perspectiva muito parecida com a desenvolvida na primeira execução do projeto, diferenciando-se desta nos aspectos finais que serão detalhados mais à frente. Inicialmente será realizado um levantamento sobre quais artistas e acervos podem servir como fonte documental primária, através de seus documentos particulares, compostos por exemplo de fotos, vídeos, programas de espetáculo, matérias de jornal, entre outros.

Também serão levantadas informações sobre projetos, programas, eventos culturais, entre outros que marcaram a história das artes no município. Alguns destes artistas serão convidados a atuarem como colaboradores do projeto, permitindo a organização e digitalização destes materiais.

Após a etapa de escolha dos artistas que podem servir de fonte material para o projeto, os alunos extensionistas ficarão responsáveis pela organização e digitalização dos acervos. Este material será catalogado e fichas de identificação dos seus conteúdos serão criadas dentro do projeto. Os documentos serão escaneados, numerados e organizados em planilhas em formato de arquivo digital.

No momento posterior, estas digitalizações ficarão disponíveis no IFTO para futuras pesquisas ou acesso a documentos que contêm parte da história das experiências teatrais realizadas na cidade. Neste momento pretende-se desenvolver pesquisas para que possamos organizar em formato de texto científico parte da história do teatro no município, utilizando como referência documental o acervo criado por este projeto de extensão.

Os alunos extensionistas participarão de um curso em que foram aprendidas as técnicas de manuseio, organização e digitalização deste material.

5. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Este é um projeto que se encontra em andamento, sendo o momento desta escrita o início da segunda metade do projeto. Neste sentido, espera-se que até a data do referido evento as informações se-

jam mais apuradas. É esperado que o projeto, neste seu segundo ano, consiga organizar o acervo de mais 02 (dois) artistas da cidade e 01 (um) acervo público, a saber o acervo do Centro Cultural Mauro Cunha, que poderia ser acessado assim que a sua reforma estivesse concluída. A reforma foi concluída recentemente, já neste mês de setembro, todavia os arquivos ainda estão fechados por conta dos trâmites de reorganização pós inauguração do espaço.

Foi perceptível que em dois acervos analisados foram digitalizados 419 documentos, que recontam a história destes artistas, e através destes a história do movimento teatral na cidade. É importante salientar que nestes números não estão somados os arquivos originalmente digitais, sendo estes apenas aqueles que foram de fato digitalizados pelo projeto.

O levante de todos os arquivos que temos em nosso acervo totaliza 427 documentos, sendo eles extraídos dos nossos dois artistas consultados, Audimar Dionizio e Fernando França, além de outros extraídos da internet como demonstra a tabela abaixo.

Tabela 1. Acervo de documentos extraídos de artistas e internet classificados por tipo.

Tipo	Quantidade
Certificados	93
Documentos Oficiais	21
Ingressos	4
Fotos	216
Revistas	16
Documentos Pedagógicos	14
Jornais	21
Programas	38
TCC's	1
Arquivos da Internet	3
Total	427

Fonte: Autoria Própria

Sendo assim, nesta perspectiva, o número de documentos e abrangência do projeto é ainda maior. Pensando que os artistas podem ter um número mínimo de 100 documentos em seu acervo, número que pode ser muito maior, visto as inúmeras fotografias que se costuma guardar de espetáculos, estima-se que o acervo dobre de tamanho com o acréscimo destes documentos.

Nessa segunda edição do projeto, a partir dos documentos já adquiridos, foi feito um levantamento dos artistas que participaram ativamente do teatro, principalmente, na década de 80, o período mais ativo, até então, da história do teatro no Município.

Naquela época acontecia um circuito de teatro amador na região do médio norte goiano, o Cir-

cuito Timbá de Teatro Amador. Este circuito foi bastante popular e envolvia grupos teatrais de diversos municípios, como Gurupi, Paraíso, Guaraí, Anápolis, entre outros. Após a terceira edição do circuito, foi criado o Projeto Timbá.

Ainda não foi possível, com base nos documentos analisados até o momento, identificar todos os artistas e grupos desse período, mas segue abaixo a tabela dos levantes.

Tabela 2. Grupos Teatrais e Artistas de Gurupi que participaram do Circuito Timbá na década de 80.

Grupos Teatrais	Integrantes
Gatos Pingados	Ademilde Cordeiro Brito
	Audimar Dionízio de Santana
	Gilberto Gomes Amorim
	Judite Mello
	Leonice Teles
	Lucirez Maria Leitão do Amaral
	Meire Brito
	Mauro Cunha
Manga Verde	Ademilde Cordeiro Brito
	Dina Rosa
Grupo de Teatro Amador	?
Teatro Amazonas	?
Oia Nós	?
Tejoag	?
Outros Artistas Identificados	Fernando Miranda
	Urias de Oliveira

Fonte: Autoria Própria.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este projeto, embora esteja em meio a seu processo de construção, demonstra que é possível repensar as bases históricas do pensamento da cidade. Nos primeiros contatos com a cidade foi perceptível que os mesmos não conheciam as origens históricas do movimento teatral nesta. Com alguns documentos levantados na pesquisa, já começamos a traçar os primeiros movimentos que “abasteceram” o município na origem de seu movimento teatral, antes mesmo da separação deste do estado de Goiás.

REFERÊNCIAS

BENJAMIN, Walter. Sobre o conceito de história. In: **Obras escolhidas: magia e técnica, arte e política**. 7.ed. São Paulo: Brasiliense, 1994. p.222- 232.

GREINER, Christine. O registro da dança como pensamento que dança. **Revista D'Art**. São Paulo, número especial, nov. 2002. p. 38-43.

LIMA, Mariângela Alves de. Documentando a fugacidade da arte cênica. **Revista D'Art**. São Paulo, número especial, nov. 2002. p. 34-37.

MENESES, Ulpiano T. Bezerra. **Memória e cultura material: documentos pessoais no espaço público**. Estudos Históricos. São Paulo, v. 11 n. 21, 1998, p. 89-103.

VICENTE, Valéria e Marques, Roberta. A experiência do Projeto Recordança. In: PEREIRA, Roberto org. **Lições de dança 5**. Rio de Janeiro: UniverCidade, 2005.

VICENTE, Ana Valeria. Dança, vestígio e história: teoria e prática no Acervo RecorDança. In: Roberto Pereira, Sandra Meyer e Sigrid Nora. (Org.). **Seminários de Dança História em movimento: biografias e registros em dança**. Caxias do Sul: Lorigraf, 2008.

_____. História compartilhada: práticas historiográficas transformadas através da relação do. In: **ABRACE**, 2010, São Paulo. Anais do VI Congresso da Associação Brasileira de Pesquisadores em artes cênicas, 2011.

SANTOS, Adailson Costa, VICENTE, Ana Valeria. Projeto Memória do Movimento - Escola Fazendo Arte, 2010. In: **II Semana de pesquisa em Artes Cênicas da UFPB**, 2011, João Pessoa. Caderno Caju, 2011. v. II. (Resumo)

_____. Memória Compartilhada - Uma Experiência de extensão. In: **XII ENEX**, 2010, João Pessoa. Anais do XII Enex, 2010.

SANTOS, Adailson Costa; AMORIN, Rafaela; VICENTE, Ana. Valéria. Memória do Movimento -

Acervo Digital. In: **XIII ENEX**, 2011, João Pessoa. Anais do XIII ENEX, 2011. v. 01. p. 01-08

_____. Acervo de Dança na Paraíba - Relato de Experiência - 2º. Seminário Internacional Museus, Memória e Ativismo - UFG. In: **2o. SEMINÁRIO INTERNACIONAL MUSEUS, MEMÓRIA E ATIVISMO**, 2014, Goiania. Anais do II Seminário Internacional de Museologia da UFG e do Encontro Regi, 2014.

SANTOS, A. C.; VICENTE, Ana Valéria ; SILVA, Bia Cagliani. Memória do Movimento - Escola Fazendo Arte. In: **IX CCHLA - Conhecimento em Debate**, 2010, João Pessoa. Humanidades Hoje. João Pessoa: Editora UFPB, 2010. p. 38-48